

## A TRANSFORMAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS EM NERÓPOLIS - GOIÁS: EXPLORANDO O POTENCIAL DA CIDADE EDUCADORA

Renato Araújo Teixeira <sup>1</sup>, Ricardo Sousa de Jesus Júnior<sup>2</sup>, Elaine Pacheco de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente do Instituto Federal de Goiás – IFG Inhumas/ renato.teixeira@ifg.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Geografia – UFU/professorricardosousa@gmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Docência - IFG Inhumas/pachecoelaine375@gmail.com

**Recebido em: 15/02/2025 – Aprovado em: 15/03/2025 – Publicado em: 30/03/2025**

**DOI: 10.18677/EnciBio\_2025A1**

### RESUMO

Os espaços públicos são ambientes essenciais para a harmonia, o lazer, a cultura e a convivência. Neles, os indivíduos interagem, estabelecem relações sociais e integram-se em múltiplos contextos dinâmicos. Em cidades como Nerópolis, no estado de Goiás, observa-se a coexistência de áreas bem estruturadas e outras degradadas, refletindo desafios sociais, ambientais e culturais. No entanto, a cidade busca avançar rumo ao conceito de Cidade Educadora, que prioriza a educação como eixo transformador. Este estudo tem como objetivo analisar os espaços degradados de Nerópolis a partir da perspectiva das Cidades Educadoras, verificando as políticas públicas municipais voltadas para a cidadania, identificando as áreas mais degradadas e quantificando os gastos do município com esses espaços nos últimos cinco anos. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa qualitativa. A relevância do tema é evidente diante das rápidas transformações globais e da necessidade de enfrentar novos paradigmas educacionais. Nerópolis, nesse contexto, surge como um laboratório para a construção de uma Cidade Educadora, ainda que de forma utópica, abrindo caminho para a cidadania e a emancipação social. Os resultados indicam que, embora as políticas educacionais estejam presentes em diversos espaços, o município prioriza investimentos em infraestrutura física (praças, iluminação, calçamento, etc.), relegando ao segundo plano as ações educativas voltadas para a conscientização e práxis social. Esse desequilíbrio é um dos fatores que contribuem para a degradação dos espaços públicos em Nerópolis, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada entre infraestrutura e educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidade; Educação; Nerópolis.

## **THE TRANSFORMATION OF PUBLIC SPACES IN NERÓPOLIS - GOIÁS: EXPLORING THE POTENTIAL OF THE EDUCATIONAL CITY**

### **ABSTRACT**

Public spaces are essential environments for harmony, leisure, culture, and social interaction. In these spaces, individuals interact, establish social relationships, and integrate into multiple dynamic contexts. In cities like Nerópolis, in the state of Goiás, there is a coexistence of well-structured areas and degraded ones, reflecting social, environmental, and cultural challenges. However, the city strives to move toward the concept of an Educational City, which prioritizes education as a transformative axis. This study aims to analyze the degraded spaces in Nerópolis from the perspective of Educational Cities, examining municipal public policies focused on citizenship, identifying the most degraded areas, and quantifying the municipality's expenditures on these spaces over the past five years. The methodology adopted included a literature review, document analysis, and qualitative research. The relevance of the topic is evident given the rapid global transformations and the need to address new educational paradigms. In this context, Nerópolis emerges as a laboratory for the construction of an Educational City, albeit in a utopian sense, paving the way for citizenship and social emancipation. The results indicate that, although educational policies are present in various spaces, the municipality prioritizes investments in physical infrastructure (squares, lighting, paving, etc.), relegating educational actions aimed at awareness and social praxis to a secondary role. This imbalance is one of the factors contributing to the degradation of public spaces in Nerópolis, highlighting the need for a more integrated approach between infrastructure and education.

**KEYWORDS:** City; Education; Nerópolis.

### **INTRODUÇÃO**

A cidade é abangente necessitando da participação de diversas formas de educação, sejam estas por meio da educação social, educação ambiental, educação de trânsito. Para tanto, é essencial o envolvimento de toda a sociedade para que estes conhecimentos sejam repassados. Para uma educação integral, essencial a presença de uma pedagogia da cidade articulada, isto é, uma cidade onde todos os seus espaços e agentes assumam sua responsabilidade educativa no conjunto de um projeto conjunto (GÓMEZ-GRANELL; VILA, 2003). Por conseguinte, é fundamental perceber o que é uma cidade educadora: A cidade educadora é uma cidade com personalidade própria, integrada no país onde se situa. A identidade, portanto, é deste modo interdependente da do território de que faz parte. É também uma cidade que não está fechada sobre si mesma, mas que mantém relações com o que a rodeia - outros núcleos urbanos do seu território e cidades com características semelhantes de outros países, com o objetivo de aprender, trocar experiências e, portanto, enriquecer a vida dos seus habitantes(CARTA DE BARCELONA, 1990).

Conforme relatado por Gatotti (2006) para uma cidade ser considerada uma cidade que educa, deverá buscar cidadania plena, canais de participação, uma comunidade que assuma o controle social da sua cidade. Sempre atenta em incluir ao seu currículo matérias interdisciplinares, transdisciplinares, interculturais, estimulando a melhora das relações sociais, humanas e intersubjetivas. A tarefa educativa das cidades se realiza também através do tratamento de sua memória, e sua memória não apenas guarda, mas reproduz, estende, comunica-se às gerações

que chegam. Os museus, os centros de cultura, de arte são a alma viva do ímpeto criador, dos sinais da aventura do espírito.

Por outro lado, Cavalcanti (2008), acrescenta que, a formação da cidadania para a vida urbana é o objetivo básico do projeto de cidade educadora: uma formação que garanta que todos possam se manifestar e buscar maneiras de viabilizar a realização de seus desejos e necessidades e de compreender e resolver os problemas cotidianos desses/nesses espaços. As cidades são diferentes, assim como o são as pessoas que nelas vivem. Porém, é preciso pensar em desejos, em problemas compartilhados social e historicamente; é preciso pensar em cidades educadoras como a expressão de um plano estratégico para a vida social no mundo atual.

Segundo Santos (2014), a cidade deve ser compreendida como um espaço geográfico, composto por um conjunto de objetos e ações, e lugar de existência das pessoas e não unicamente como um sistema de objetos orientados, racialmente planejado e gerido. Portanto, o grande erro da gestão pública em qualquer cidade é privilegiar os investimentos nos sistemas de objetos das cidades (fazer praças, lagos, paisagismo, etc), sem, ao mesmo tempo, aplicar os sistemas de ações (educar a população para a cidadania), viver para a coletividade.

Conforme Morigi (2014), a cidade será educadora quando reconheça, exerça e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, isto é, quando assume a intencionalidade e responsabilidade, cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, a começar pelas crianças e pelos jovens. Uma cidade será educadora se oferecer todo o seu potencial de forma generosa, deixando-se envolver por todos os seus habitantes e ensinando-os a envolverem-se (BARCELONA, 1990).

De acordo com a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE, 2014), as cidades são educativas por si, mas elas tornam-se educadoras quando assumem essa intenção consciente de que suas propostas têm consequências em atitudes e convivências (CIDADES, 2020).

Sendo assim, a cidade necessita planejar-se para utilizar a infraestrutura, os locais públicos, as secretarias, as entidades parceiras (organizações não governamentais, associações, sindicatos, igrejas...) as fábricas e instituições comerciais e financeiras para produzir o bem estar para uso de todos, com as escolas assumindo o papel de centros irradiadores de cultura e de transformação da vida (MORIGI, 2014).

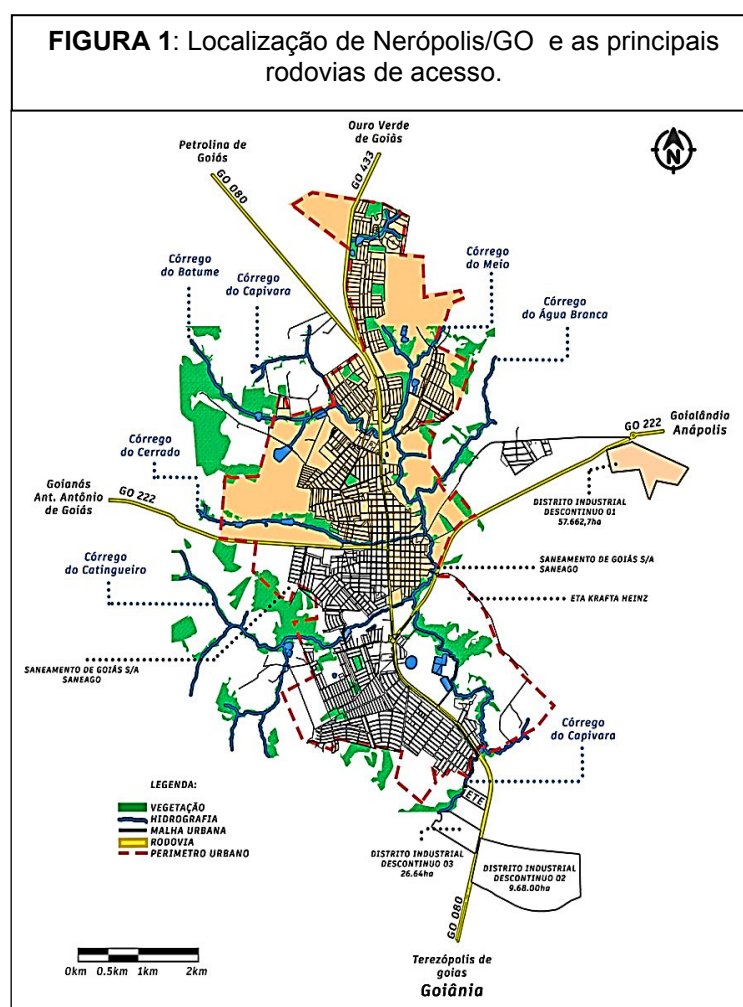
É urgente e necessário, pois as metrópoles já são insustentáveis física, econômica, política e também arquitetonicamente. São aglomerados onde as pessoas se suportam para sobreviver; dividindo os espaços com a violência, a angústia e todas as mazelas das grandes cidades. Sendo assim é possível verificar que a falta de ações políticas no município rumo a uma Cidade Educadora se traduz em espaços degradados. Por isso, que a introdução paliativa das Cidades Educadoras são as possibilidades mais acessíveis para amenizar a falta de cidadania, bem como os espaços degradados (MORIGI, 2014).

Espaços degradados, de acordo com Sanches (2011), são compreendidos como áreas vazias, abandonadas e subutilizadas, que perderam a função qualitativa sob os aspectos econômico, ambiental ou social. Em termos econômicos, são locais desvalorizados e excluídos de investimentos. Sob a perspectiva social, são áreas mais vulneráveis as atividades ilícitas e marginalizadas, favorecendo a violência e o crime. Ambientalmente, essas áreas estão comprometidas devido à ausência de

flora e fauna, e presença de poluição, contaminação, erosão, lixiviação e assoreamento.

### **CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA CIDADE DE NERÓPOLIS-GO**

A cidade de Nerópolis, situada no estado de Goiás, possui uma rica herança histórica e é reconhecida pela produção de alho e doces, além de manter forte conexão com suas raízes culturais. Com população de aproximadamente 30.395 habitantes, a cidade enfrenta grandes desafios relacionados à manutenção de seus espaços públicos, devido ao aumento do sítio urbano (IBGE, 2021). Conforme figura 1.



Fonte: <https://www.linkedin.com/pulse/projeto-5-puc-go%3%A1s-thiago-teixeira/> (2021)

Caracterizar uma cidade exige um escopo muito complexo numa rede de cenários que envolvem tempos e espaços, dimensões e escalas numa relação indissociável entre urbano e urbanização, a cidade é um espaço que se materializa num movimento constante de ações riscadas num dado território. Para Cavalcanti (2002), portanto, é urgente uma articulação entre a cidade, o espaço público e a cidadania e cultura.

De acordo com Cavalcanti (2002), deve-se conceber a cidade como um lugar de culturas e cidadania como a que exercita o direito a ter direitos, a que cria direitos no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública. A subjetividade dos sujeitos da cidade deve ser analisada na sua relação com a objetividade da produção do

espaço, com os processos estruturantes da produção e com as contradições inerentes às múltiplas identidades desses sujeitos.

A autora supra mencionada vai além ao afirmar que, tal enfoque destaca o espaço público como instância de exercício da cidadania. A preocupação com esse espaço revela uma concepção de gestão urbana mais democrática e participativa, com a meta de melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Os espaços públicos são lugares da coabitação, onde se podem expressar as infinitas diferenças, onde ocorrem explicitações das divergências, das contradições, onde se promovem e se ampliam as possibilidades de construção de cidadania. A produção do espaço urbano e a produção de um modo de vida humano estão em relação. Essa relação coloca, por sua vez, a tarefa de pensar, imaginar, propor novos modos de vida possíveis dentro de um ambiente já construído, mas que pode ser reconstruído (CAVALCANTI, 2002).

Como coloca Harvey (2004), ao produzir coletivamente nas cidades, produz-se os indivíduos. Projetos referentes ao desejo das pessoas são em consequência projetos referentes as possibilidades humanas. Em outra abordagem Santos (2014) enforca que a cidade pode ser até comparada como um organismo, sendo dinâmica, aglutinadora, que não nasce pronta, inserida numa perspectiva histórica, sujeita à transformações pela ação das forças naturais, econômicas, sociais e políticas que a perpassam, habitat preferencial das populações contemporâneas.

De acordo com Carlos (2007), a cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade ocorre a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.

Na cidade coexistem o público: vias de trânsito, praças, prédios da administração; e o privado: residências dos habitantes, prédios comerciais, templos religiosos. A pesquisa aceita como guia o conceito trazido por Lencioni (2008), na conceituação de cidade [...] mantém-se as ideias de aglomerado, sedentarismo, mercado e administração pública, que parecem constituir referências importantes na conceituação de cidade.

Lencioni (2008), ainda aponta que a cidade aglomera tanto pessoas como coisas, que altera o caráter nômade das populações anterior ao seu surgimento, que funciona como centro de trocas e que necessita de um grupo de pessoas dedicadas a administrá-la. No entanto para além destas funções primordiais.

As cidades funcionam como uma metáfora do hipertexto, onde os indivíduos vivem em escalas e planos distintos, passando continuamente de um espaço a outro, seja comunicando-se a distância ou deslocando-se fisicamente. Portanto esta mobilidade múltipla ocorre em um espaço hiperdimensional (PAREDES, 2007).

As propostas alternativas de urbanismos, de reformulação de projetos e de arranjos urbanos têm a ver, assim, com projetos alternativos de sociedade. Por essa razão, foca-se no interesse de capacitação das pessoas para ampliar possibilidades de usufruto da cidade, e de luta pela participação em sua gestão. Com esse objetivo vale pensar em projetos articulados com a ideia de cidade educadora e na escola como responsável por processos educativos (CAVALCANTI, 2011).

A lógica contraditória da cidade, que reflete a dinâmica do capital e da sociedade, é fundamental para entender a segregação espacial e a negação do direito à cidade, é fundamental para se entender a segregação espacial e a negação do direito à cidade (CARLOS, 2005).

A cidade de Nerópolis/GO dentro da rede urbana brasileira é considerada uma cidade pequena, podendo ser “testada” como uma Cidade Educadora, pois pode ser

pensada como um território pedagógico, como espaço educador, visando muito mais as pessoas do que o Urbanismo. Na cidade de Nerópolis como em qualquer outra cidade há uma heterogeneidade de espaços degradados com diversas origens. Todavia, pode-se aferir que muitas causas estão diretamente relacionadas às questões econômicas e sociais da cidade, aos problemas ambientais e à ausência de planejamento urbano ou ineficiência da gestão urbana.

Para tanto, a pergunta da pesquisa que norteia este estudo se constitui em: Diante dos desafios enfrentados pelo município, como buscar implementar práticas inovadoras que integrem educação, cidadania e sustentabilidade?

Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar a transformação dos espaços públicos de Nerópolis-GO em verdadeiros territórios educativos, onde a aprendizagem, a interação social e o engajamento cívico se convertem em pilares para uma cidade mais participativa, sustentável e comprometida com o bem-estar coletivo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada no município de Nerópolis-GO, com foco no ano de 2021, um recorte temporal que permitiu analisar as condições socioeconômicas e culturais da cidade no contexto pós-pandemia.

Em se tratando de questões metodológicas, até se pensou numa metodologia qualitativa, mas foi necessário direcionar para uma pesquisa pura com revisão bibliográfica, análise documental, questionários e ofícios. A revisão bibliográfica tem como objetivo evidenciar as diferentes perspectivas de abordagem do tema, conforme abordado pela Carta de Barcelona (1990) e Cabezero (2004).

O levantamento bibliográfico teve como objetivo construir a base teórica da pesquisa, abordando conceitos essenciais como território, cidadania, cidades educadoras e inclusão social. Para isso, foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos, teses e relatórios técnicos que tratam de experiências de transformação de espaços públicos em contextos semelhantes.

A análise documental foi realizada com o intuito de embasar a pesquisa em fontes legais e registros oficiais em secretarias da Prefeitura e da Câmara Municipal do município de Nerópolis-GO. Foram analisados decretos, leis municipais, relatórios da Prefeitura e da Câmara Municipal, além de materiais não oficiais, como panfletos, reportagens e registros históricos, que trouxeram informações adicionais sobre os espaços públicos de Nerópolis.

A pesquisa de campo consistiu em três etapas principais. A primeira, de identificação e mapeamento, envolveu a catalogação e o georreferenciamento de praças, parques e áreas de lazer, com ênfase em espaços emblemáticos, como a Biblioteca Municipal e o Parque Ecológico Rosa dos Ventos. A segunda etapa, de observação *in loco*, incluiu visitas técnicas aos espaços para avaliar suas condições físicas, o uso cotidiano e a conservação. Durante as visitas, foram coletadas imagens e feitas anotações detalhadas sobre aspectos estruturais, paisagísticos e de acessibilidade. A última etapa envolveu entrevistas semiestruturadas com dois grupos principais: moradores, residentes próximos aos espaços analisados, e autoridades locais, como gestores municipais e lideranças comunitárias. As entrevistas foram guiadas por roteiros com perguntas abertas, permitindo explorar percepções e expectativas sobre a transformação dos espaços.

Além disso, foram coletados dados estatísticos de fontes confiáveis, como o IBGE e o Instituto Mauro Borges (IMB), que forneceram informações sobre a população, infraestrutura urbana e indicadores socioeconômicos. Ferramentas de

análise espacial, como *Google Maps* e *Geotools*, também foram usadas para mapear e georreferenciar os espaços públicos, complementando a análise qualitativa com dados quantitativos.

A análise documental tenciona amparar a pesquisa nos fundamentos legais do Decreto 1550 de 27 de maio de 2010 do Projeto de Lei nº 4 de 1936, e da Lei estadual nº 104, de 03/08/1948 (NERÓPOLIS, 2021), em fotografias e em vídeo; os questionários e ofícios por sua vez, possuem o intuito de coletar informações administrativas e dados públicos junto à Prefeitura e Câmara municipal de Nerópolis relacionados à Biblioteca Municipal, à Brinquedoteca Municipal, ao Lago Municipal de Nerópolis, ao Parque Ecológico Municipal Rosa dos Ventos (PEMRV) e ao Centro comunitário, visando atender aos objetivos da pesquisa.

Uma pesquisa rigorosa exige testar hipóteses, verificar informações, confrontar dados estatísticos. Diante das dificuldades já mensuradas, segue no quadro 01 as hipóteses levantadas.

**QUADRO 1-** Hipóteses levantadas sobre o objeto de estudo (cidade de Nerópolis- GO)

|                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Como as políticas públicas em educação pensam a cidade de Nerópolis (fragmentada ou integrada)?                  | As políticas públicas em educação acessadas pela pesquisa demonstram que a cidade é pensada de forma fragmentada.                                                                                                                                                                                                                               |
| É possível educar e ser educado pelos cidadãos em uma cidade?                                                    | Sim, como exemplo são vistas pessoas se auxiliando uma as outras no acesso aos caixas eletrônicos dos bancos num claro processo educacional.                                                                                                                                                                                                    |
| Como a população de Nerópolis participa das decisões coletivas?                                                  | Durante a pesquisa não foi possível perceber a atuação efetiva dos conselhos de educação, da merenda escolar ou outras formas de participação, portanto resta apenas o exercício do voto para prefeito e vereadores no que se refere à participação popular em relação ao município.                                                            |
| Quais são os espaços mais degradados de Nerópolis?                                                               | A pesquisa detectou a Biblioteca Municipal, a Brinquedoteca Municipal, o Lago Municipal, o Parque Ecológico Rosa dos Ventos e o Centro comunitário, antiga Câmara.                                                                                                                                                                              |
| A falta de ações políticas no município rumo a uma Cidade Educadora traduzem em espaços degradados em Nerópolis? | A pesquisa não revela ligação entre as duas coisas, pois estes espaços já estão sendo degradados antes de se cogitar a Cidade Educadora em Nerópolis.                                                                                                                                                                                           |
| Considerações finais                                                                                             | Constatou-se que através da análise dos espaços degradados na cidade de Nerópolis/GO a partir de uma concepção teórica das Cidades Educadoras, Identificação das áreas públicas mais degradadas na cidade de Nerópolis/GO, e a quantificação das despesas do município de Nerópolis com os espaços degradados na cidade nos últimos cinco anos. |

**Fonte:** Autores, (2021).

As hipóteses são provisórias, sujeitas a refutação e contestações, para Bunge (1980) acumulação e compreensão dos fatos levantados são as duas finalidades da pesquisa. Esse levantamento de dados se faz através de hipóteses precisas, formuladas e aplicadas sob a forma de respostas às questões (problema da pesquisa).

A análise dos dados foi conduzida em três etapas: A primeira foi a análise temática, categorizou os discursos das entrevistas em temas principais, como o uso atual dos espaços, a percepção de degradação e sugestões de transformação. A segunda, análise espacial, associou os dados georreferenciados às áreas prioritárias para intervenção. Por fim, a integração de dados combinou as informações qualitativas e quantitativas, permitindo identificar tendências e relações, o que subsidiou a formulação de propostas concretas para a revitalização dos espaços públicos de Nerópolis.

Essa metodologia proporcionou uma visão abrangente dos espaços públicos da cidade, oferecendo diretrizes para ações de revitalização alinhadas aos princípios das Cidades Educadoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da degradação dos espaços públicos em Nerópolis-Go revelou diversas inconsistências na preservação e manutenção das áreas essenciais da cidade. Embora exista uma proposta alinhada aos princípios de uma cidade educadora, a realidade dos espaços públicos revela uma distância considerável do ideal, com diversos locais em condições precárias. O conceito de degradação é muito amplo e genérico, variando e dando margem à subjetividade de acordo com o contexto e o ramo profissional (SANCHES, 2011). Especialmente para o caso em questão esta constatação é pertinente, pois há que se ter olhares voltados ao educar a partir de múltiplas vertentes e em espaços diversificados.

Com a atenção voltada para o ambiente urbano percebeu-se como degradado um espaço público abandonado que sofreu redução ou perda de suas principais funções influenciando negativamente os habitantes. Dessa forma, Boni e Salcedo (2019), ressaltam que a qualidade dos espaços públicos determinam os usos e a frequência dos usuários no local através de suas edificações, fachadas, fluxos, usos, mobiliários, texturas, culturas, cores e paisagens. Os entornos podem ser potencializadores ou inibidores de certos tipos de comportamento, processos cognitivos, estados de ânimo, etc. Os ambientes inibidores têm muito mais efeito sobre as pessoas, o que alerta para o efeito negativo que um ambiente degradado pode ter sobre a população. Daí a importância de se restaurar os espaços degradados oferecendo um mínimo de conforto e bem estar aos usuários.

Esta pesquisa faz-se necessário porque a Cidade Educadora é uma possibilidade viável de enfrentamento contra a falta de estímulo a cidadania no Brasil e no mundo, bem como, uma ferramenta necessária para amenizar ou diminuir, por exemplo, a degradação dos espaços públicos em Nerópolis.

Alguns espaços estão em completo abandono, enquanto outros apresentam níveis variados de degradação, prejudicando a funcionalidade e o uso adequado. Exemplos disso são a brinquedoteca, a pista de skate e o Centro Comunitário, que encontram-se deteriorados, o que afeta diretamente o acesso da população. A baixo estão apresentadas imagens que ilustram essa degradação.

Existe um ditado popular que afirma “se você quiser mudar o mundo, comece pelo lugar”. No caso, lugar faz inferência aos espaços onde pode ocorrer estímulos mais intensos a práxis social. De acordo com esta idéia, Santos (2000a) pontua ao

descrever que o papel do lugar é determinante, não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce papel revelador sobre o mundo.

Em outro trecho, Santos (2000b), faz um alerta, ser cidadão de um país, sobretudo quando o território é extenso e a sociedade muito desigual, pode contribuir para uma perspectiva de cidadania integral, a ser alcançada nas escalas subnacionais, a começar pelo nível local. Esse é o caso brasileiro, em que a realização da cidadania reclama, nas condições atuais, uma revalorização dos lugares e uma adequação de seu estatuto político.

Percebe-se que no Brasil não são fornecidas as condições necessárias para que as pessoas tornem-se cidadãs. Para Santos (2000b), os problemas regionais e municipais é um laboratório vultoso para se buscar a cidadania plena das pessoas, isso vai depender, de soluções encontradas localmente com redistribuição de recursos, prerrogativas e obrigações pensadas para a construção coletiva de baixo para cima, ou seja, as individualidades no lugar como motor do espaço no exercício da existência plena.

Diante desse quadro, espaços degradados em Nerópolis são ações de indivíduos não cidadãos. Por outro lado, é importante destacar que o objetivo dessa pesquisa não foi encontrar os sujeitos da degradação, mas sim, entender porque esses sujeitos cometem essas degradações na cidade. Uma possível resposta está na reflexão da Arendt (2010), quando problematiza sobre fazer o bem e o mal, foi ausência de pensamento – uma experiência tão comum em nossa vida cotidiana, em que dificilmente temos tempo e muito menos desejar de parar e pensar – que despertou meu interesse. Será o fazer-o-mal (pecados por ação e omissão) possível não apenas na ausência de qualquer estímulo particular ao interesse ou à volição? Será que a maldade – como quer que se defina esse estar —determinado a ser vilão – não é uma condição necessária para fazer-o-mal?

Desse modo, estimular a educação para a cidadania pode fomentar um sistema capaz de fazer indivíduos a pensar, consequentemente com hábitos cotidianos em distinguir o certo do errado, repercutindo holisticamente. Os espaços são degradados porque falta cidadania aos indivíduos a fim de valorização dos espaços públicos, bem como, com sua preservação. Sem considerar na dificuldade em estabelecer noções e distinções entre o que é público e privado, bem como, repensar ações no espaço (ARENDT, 2010).

Como amenizar os impactos das áreas degradadas numa cidade? A possível resposta está no investimento em educação para a cidadania. Estimulando uma rede educacional em múltiplos espaços não somente dentro dos muros das escolas, mas além das escolas.

Pensando essa problemática para a cidade Morigi (2014), discute que, para reapaixonar a cidadania pelo interesse nos destinos de seu município, precisamos pensar e criar novas práticas participativas que influam nos caminhos dos governos. Esses novos processos precisam ser mais eficazes do que os conhecidos até o momento, para que se inicie a transformação da cultura política, possibilitando um real envolvimento das diversas camadas da população, muito além da simples presença obrigatória nos pleitos eleitorais.

Espaços degradados são resultantes de uma dinâmica social que reverbera a falta de cidadania, ou até mais do que isso, não é dada as condições da população tornar-se cidadã. Espaços degradados é uma contradição social que entre outras, precisa ser enfrentada. A Cidade Educadora seria uma possibilidade possível para

amenizar os impactos das ações antrópicas ao meio ambiente.

Entende-se por área degradada na cidade como o espaço físico que teve suas características paisagísticas deformadas por alguma atividade antrópica. Assim, encontram-se os espaços degradados na cidade de Nerópolis/GO, alguns espaços estão em completo abandono, enquanto outros apresentam níveis variados de degradação, prejudicando a funcionalidade e o uso adequado. Exemplos disso são a brinquedoteca, a pista de skate e o Centro Comunitário, que encontram-se deteriorados, o que afeta diretamente o acesso da população.

➤ **A Biblioteca municipal**

Localizada no centro da cidade, a Biblioteca já prestou bons serviços à comunidade quando ocupava todo o espaço do prédio, possuía mobiliário adequado e espaço para atender aos usuários que desejassem fazer consultas no local, equipamento informatizado e mais funcionários para atendimento ao público.

Atualmente funciona de modo precário, sem equipamentos de informática, sem mobiliário adequado nem espaço para atender aos usuários, o prédio foi dividido com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e tem apenas uma servidora. Segue trecho do e-mail da SME em resposta à consulta da pesquisa: Em relação à Biblioteca, ela existe fisicamente, a Secretaria Municipal de Educação, funciona dentro do prédio da Biblioteca Municipal. As despesas com funcionários, livros são realizadas pelo Fundo Municipal de Educação (FME), mas, nos últimos anos, cada escola tem sua biblioteca que atende as necessidades dos alunos (NERÓPOLIS, 2021).

➤ **A Brinquedoteca Municipal**

Localizada no centro da cidade, a Brinquedoteca já prestou bons serviços à comunidade. Há anos está fechada (figura 1). Segue trecho de e-mail da SME em resposta à consulta da pesquisa: em relação à Brinquedoteca, no município existe um prédio denominado 'Brinquedoteca, que está desativado por não ter a lei de criação, nem projeto educacional específico. [...] Não realizamos o projeto Cidade Educadora. É um equipamento com potencial para a Cidade Educadora. (NERÓPOLIS, 2021).

**FIGURA 1:** Brinquedoteca de Nerópolis (vista interna)



**Fonte:** Autores (2021)

A figura 1 mostra a Brinquedoteca, visão intra muros, apresentando área verde sem manutenção, demonstrando a falta de cuidados com esse espaço, que deveria ser dedicado ao lazer e à educação das crianças, mas se encontra em estado de abandono. Não foram recebidas informações sobre despesas com manutenção após consulta na SME.

### ➤ O Lago

A construção do lago ecológico e para lazer, veio ao encontro do desejo da população neropolina, além de trazer o benefício de umidificar o clima seco da região, também atrai turistas e investimentos, valorizando cada vez mais o município de Nerópolis, bem como propiciando a prática do esporte aquático de várias modalidades.

Localizado em ponto periférico da cidade, construído no curso do córrego Catingueiro, o lago produz efeito benéfico no clima urbano, possui área de convivência, pista de skate (figura 02) e campo de areia em mau estado de conservação, todos com uso vedado e a prática da natação está proibida (figura 3). Há acúmulo de lixo nas margens do lago; podendo ser descrito como espaço público degradado.

**FIGURA 2:** Pista de skate com ranhuras e desníveis.



**Fonte:** Autores (2021)

Na imagem acima é possível observar que a pista de skate possui ranhuras e desníveis. A falta de manutenção implica na perda da principal função do equipamento: O valor de uso, portanto enquadra-se como degradada.

**FIGURA 3:** Placa com logo da Prefeitura e do Corpo de Bombeiros interditando o lago para banho em contradição com projeto inicial



**Fonte:** Autores (2021)

Em relação a figura 3, evidencia-se uma placa indicando a interdição do lago para banho, em desacordo com o projeto original. Esta contradição expõe a falta de continuidade nas políticas públicas, que não garantiram a implementação efetiva dos planos iniciais para os espaços públicos. A prefeitura municipal de Nerópolis foi indagada sobre custos e despesas de manutenção destes espaços não utilizados mas não deram retorno.

➤ **O Parque Municipal Ecológico Rosa dos Ventos (PEMRV)**

O parque é um projeto da promotoria da cidade em conjunto com a Prefeitura, localizado na Área de Proteção Ambiental do João Leite, desde a sua criação é destinado à educação entre outras finalidades, portanto é um equipamento adequado para a Cidade Educadora. [...] Na borda da antiga estrada Nerópolis/Anápolis, [...] APA João Leite, criada pelo Decreto Estadual 5704/2002, margeando o córrego Capivara, [...] Artigo 2º, § Único: O PEMRV destina-se a fins científicos, culturais, educativos, lazer, e ao ecoturismo, constituindo-se em bem do Município de uso comum da população, cabendo ao Poder Público Municipal fazer cumprir os objetivos de sua criação, conforme projeto de Lei nº 027/2010. (NERÓPOLIS, 2021).

No entanto atualmente o parque se encontra em estado de degradação que dificulta sua utilização, conforme figuras 4 e 5. Não foram recebidos documentos públicos que pudessem melhor esclarecer a situação do PEMRV, por exemplo quanto ao art. 3º, § Único: O Plano de Manejo do Parque Rosa dos Ventos será realizado por meio de equipe técnica e trabalho científico com prazo máximo de cinco anos a contar da promulgação da presente Lei, com fim de contabilizar os devidos usos previstos na área. Também não foram recebidas informações sobre despesas com manutenção (NERÓPOLIS, 2021).

**FIGURA 4:** postes degradados faltando luminária.



**Fonte:** Autores (2021)

**FIGURA 5:** Escadaria abandonada com pintura mofada, blocos do piso soltos.



**Fonte:** Autores (2021)

➤ **O Prédio do Centro comunitário, antiga Câmara Municipal**

Localizado na Rua Roberto Roncato esquina com Praça São Benedito, o edifício já foi a sede do Cinema, do INSS, da Câmara municipal, do Centro comunitário, Prev-Cidade entre outros. Há anos abandonado e em mau estado de conservação, atualmente é utilizado como depósito de materiais usados da Prefeitura além de entulho, é o único prédio descuidado no centro da cidade (figura 6).

**FIGURA 6:** Foto antiga do centro comunitário



**Fonte:** <https://www.neropolis.go.gov.br/historia/> (2021)

Apesar dos desafios, Nerópolis demonstra um potencial significativo para transformar seus espaços públicos em ambientes educativos, alinhados à proposta de cidade educadora. Embora essa iniciativa ainda precise de ajustes, ela representa uma oportunidade valiosa que pode servir como modelo para outras cidades.

## **CONCLUSÕES**

O município de Nerópolis/GO, possui um vasto potencial para se consolidar como uma cidade educadora, aproveitando oportunidades para o desenvolvimento integrado e inovador. A conexão entre a educação formal e não formal, a promoção da educação ambiental, a inclusão digital e a valorização do patrimônio cultural da cidade são aspectos chave que podem ser explorados para transformar a cidade em um modelo educador.

Ao longo da pesquisa, foi possível deduzir que a requalificação de espaços públicos como ambientes educadores é uma estratégia viável e benéfica para a comunidade. A transformação desses espaços pode impulsionar o desenvolvimento social, cultural e econômico, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e engajamento para todos os cidadãos. A construção desses ambientes educadores deve ser acompanhada por um planejamento detalhado, levando em consideração as necessidades da população local, e focando na inclusão de grupos sociais diversos, como pessoas com deficiência e comunidades tradicionais.

O envolvimento das empresas locais, por meio de parcerias com o setor privado, será fundamental para garantir a sustentabilidade a longo prazo das iniciativas, contribuindo para o fortalecimento da economia local e a criação de novos negócios. A experiência de cidades que implementaram modelos semelhantes mostra que a gestão participativa, a adaptação do modelo educacional à realidade local e a constante avaliação das ações são essenciais para o sucesso dessas iniciativas.

Em suma, a adoção de uma abordagem integrada, que promova a inclusão, a

diversidade e a participação ativa da comunidade, será essencial para que Nerópolis se torne uma cidade educadora. Com um planejamento adequado e parcerias estratégicas, as iniciativas de requalificação de espaços públicos têm o potencial de transformar a cidade em um centro de aprendizado e inovação, gerando benefícios econômicos, sociais e culturais duradouros para todos os habitantes.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A vida do espírito**. Tradução: Cesar Augusto R. de Almeida, Antônio Abranches e Helena Franco Martins. 2ª edição: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

AICE – Associação Internacional de Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras. 2014**. Em <http://w10.bcn.es/APPS/eduportal/pubPortadaAc.do>. Acesso em: 17/03/2021 às 15:28h.

BARCELONA, Carta de. 1990. Disponível em: <<https://ciudadeseducadoras.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>>. Acesso em: 16/04/2021 às 22:03h.

BONI, D.M S.; SALCEDO, R.; **Cronotoposóciofísico do espaço público em centro urbano consolidado**. 2019. Universitat Politècnica de Catalunya. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/133928/31-13.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20/05/2021 as 19:50

BUNGE, M.; **Epistemologia: curso de atualização**. Tradução de Claudio Navarra. Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

CABEZUDO, A.; **Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais**. In: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A., (orgs). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004.

CARLOS, A.F.A.; **Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*, São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, A.F.A.; **A cidade/8 ed. 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007** (Repensando a Geografia) Disponível em: <https://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/A-Cidade.-Ana-Fani-Alessandri-Carlos.pdf> Acesso em: 31/05/2021 As 17:14h

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia/GO: Editora Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L.S.; **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas/SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L.S.; Aprender sobre a cidade; A geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, julio-diciembre, 2011, p. 1-18, p. 2 Universidad Nacional Heredia, Costa Rica Disponível

em <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820130.pdf>, Acesso em: 10/05/2021 as 16:49

CIDADES, Carta das. 2020. **Associação Internacional das Cidades Educadoras**. Disponível em: [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf) Acesso em: 16/04/2021 as 21:37.

GADOTTI, M.; **“A Escola Na Cidade Que Educa”**. Cadernos Cenpec – Educação e Cidade. São Paulo, n 1, p. 133-141, primeiro semestre de 2006.

GÓMEZ-GRANEL, C.; VILLA, I.; **A Cidade como projeto educativo**. Barcelona: Artmed, 2003.

HARVEY, D.; **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/neropolis.html>. Acesso: em: 28/04/2021 as 21:31h

LENCIONI, S.; **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. São Paulo, GEOUSP– Espaço e Tempo, 2008.

MORIGI, V.; **Cidades Educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**. Tese para a obtenção do Doutorado. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2014.

NERÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. <https://neropolis.go.gov.br/>. Acesso em: 12/05/2021 às 15:42h

PAREDES, E.W.P.; **Poder local, cidadania e educação: das condições para a construção de uma cidade-educadora: um estudo produzido a partir do bairro Restinga- Porto Alegre**. Dissertação de mestrado 2007 UFRGS. Disponível em: [queremos?](#) São Paulo: Cadernos CENPEC – Pesquisa e Ação Educacional, vol.1, nº.1, 2006.

NERÓPOLIS, Câmara municipal. <https://camaradeneropolis.go.gov.br/>. Acesso em: 10/05/2021 às 17:30h

SANCHES, P.M.; **De áreas degradadas a espaços vegetados: potencialidades de áreas vazias, abandonadas e subutilizadas como parte da infraestrutura verde urbana**. Dissertação para obtenção do título de mestre. São Paulo/SP: FAUSP, 2011.

SANTOS, M.; **O Espaço do Cidadão**. Ed., 2. Reimpressão – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, M.; **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000a.

SANTOS, M.; **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000b.